

ENSINO INICIAL DE LATIM: A CULTURA CLÁSSICA ATRAVÉS DE TEXTOS

Giovanna Longo

UNESP

giolongo@fclar.unesp.br

RESUMO

O entendimento do latim como língua materna impõe usar-se um texto legítimo, isto é, não adaptado, como única fonte a partir da qual é possível extrair os dados daquele sistema linguístico. Dessa perspectiva, a aquisição da competência de leitura é o principal objetivo do estudo desse idioma. O presente artigo apresenta uma proposta didática que permite, desde as lições iniciais de Latim, trabalhar com a compreensão das estruturas oracionais simples e das oposições de caso, em função das noções de texto e contexto. O material é formulado a partir de fontes originais sem a necessidade de recorrer, por um lado, a adaptações ou facilitações em latim ou, por outro, ao uso de frases isoladas de seus contextos. Com isso, busca-se garantir não apenas o entendimento das estruturas linguísticas, mas também, e sobretudo, de importantes tópicos da cultura e literatura clássicas.

Palavras-chave: Latim, Linguística aplicada, ensino, cultura clássica, texto.

ABSTRACT

The understanding of Latin as the mother tongue requires the authentic text as the only source from which is possible to extract data from its linguistic system. From this perspective, the reading skills acquisition is the main objective of the study of that ancient language. This paper presents a didactic proposal for beginners, which allows to understand simple sentence structures and case oppositions, taking into account notions of text and context. The material is made from original sources with no adaptations from original Classical Latin texts nor sentences taken out of its original context. Thus, this study aims to provide not only the understanding of language, but also the understanding of classical literature and culture topics.

Keywords: Latin, Applied Linguistics, Education, Classical Culture, Text

A primeira e mais forte razão para o estudo programado de línguas antigas é terem elas servido de expressão a obras, cujo desconhecimento, por assim dizer, sistemático representará para o homem a perda irreparável de alguns dos documentos mais representativos da sua capacidade criadora. A observação impõe-se com a mesma premente gravidade com que se defende o direito universal e público à subsistência, à educação, aos benefícios, em suma, da própria civilização.

Atualmente, o estudo institucionalizado de línguas antigas que permite a formação de especialistas nessa área é proporcionado por alguns poucos cursos de humanidades oferecidos em universidades públicas do país.¹ A possibilidade de acesso direto à grande variedade de registros escritos legados pelas culturas antigas é a principal razão para alguém dedicar-se a esses estudos. E uma vez que a Antiguidade clássica é tema de interesse para diversas áreas do conhecimento, qualquer que seja a formação dos que se dedicam ao aprendizado de uma língua antiga na atualidade, é o contato com a cultura clássica uma das principais finalidades de seus estudos.

Em se tratando especificamente do latim, apesar de se reconhecer que o interesse pelo seu estudo pode se dar em diferentes áreas do conhecimento – História, Filosofia, Arqueologia, etc. –, é da perspectiva da formação em Letras que as ideias sobre ensino dessa língua antiga serão aqui encaminhadas.

ENSINO DE LATIM: FORMAÇÃO GERAL X FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O ensino de latim nos quadros dos cursos de Letras se apresenta de duas formas bastante distintas. Ao lado dos cursos de formação específica – que, a despeito do número sempre reduzido de alunos, contam com carga-horária suficiente de aulas que permitem abranger conteúdos específicos de Língua e Literatura –, há disciplinas introdutórias que, com número sempre expressivo de alunos, por pertencerem a um currículo de formação geral de professores de português e língua estrangeira moderna, costumam contar com uma carga-horária bastante limitada.²

Muito se tem discutido sobre como adequar o ensino de latim a cada uma dessas realidades.³ De fato, um curso introdutório não poderá pretender os mesmos objetivos de um curso de formação de especialistas. A questão que se impõe à maioria dos docentes da área é *que latim ensinar e como*, diante de contextos tão diversos.⁴

¹ Com relação ao latim, são apenas 12 universidades brasileiras com cursos de graduação plena na área, como mostra o estudo de Leite e Castro (2014, p. 238).

² Em geral, um ou dois semestres letivos destinados à “aprendizagem superficial de estruturas morfossintáticas e à memorização de vocabulário” (MARANHÃO, 2009, p. 27).

³ Como vem ocorrendo, por exemplo, nos *Encontros de Professores de Latim*, que em sua edição mais recente, realizada na UFPB em novembro de 2014, reuniu profissionais de todo o país em torno do debate sobre a necessidade de se repensarem os objetivos e as estratégias didáticas das aulas de latim, de modo a adequá-los à realidade atual dos estudantes.

⁴ Pesquisas mostram que, desde que o latim perdeu sua obrigatoriedade nos cursos da escola média, aquela ideia consensual de que o estudo dessa matéria se justificaria principalmente por seu papel ancilar, de “língua instrumental” (LIMA, 1995, p. 23), a serviço de outras disciplinas, vem sendo abandonada nos meios acadêmicos. Os especialistas e pesquisadores da área, em geral, tomam como legítimos aqueles objetivos que visam o contato e a recepção da Cultura Clássica (MIOTTI, 2006, pp. 23-54; LEITE e CASTRO, 2014, p. 243).

A presente proposta sugere um encaminhamento para a fase inicial de aprendizagem de latim. Justamente por ser inicial, entende-se que ela possa ser aplicada em ambos os contextos, seja o de formação de latinistas, seja o de formação geral de professores de línguas. A diferença entre os cursos elementares e os cursos de formação específica em latim ficaria por conta do fato de que, em vista do tempo reduzido de trabalho daqueles, não será possível conduzir o processo de ensino e aprendizagem a etapas futuras com o intuito de habilitar o aprendiz à leitura de textos clássicos no original, principal objetivo da formação na área. No entanto, a aplicação do que aqui será proposto nesses cursos elementares pode revelar resultados bastante interessantes, uma vez que proporciona o contato com temas da Cultura e da Literatura Clássica.

É patente entre os especialistas da área a concepção de que uma formação em Letras “que não passe pela literatura e cultura produzidas nos antigos mundos grego e romano é deficiente e lacunar” (LEITE e CASTRO, 2014, p. 243), uma vez que o desenvolvimento de setores da cultura ocidental como literatura, arte e filosofia está diretamente relacionado com a literatura, a arte e a filosofia clássicas (FIORIN, 1991, p. 515). Há um consenso de que, se não for em favor do conhecimento desse patrimônio cultural legado pela Antiguidade romana, não há justificativas para o estudo da língua latina (LEITE e CASTRO, 2014, p. 243).

Considerando que para a compreensão das obras da Antiguidade é necessário conhecer a cultura em que elas surgiram, e que a porta de entrada para o conhecimento dessa cultura é a língua latina (FIORIN, 1991, p. 515), o que se defende aqui é que, mesmo em cursos de curta duração, não se deixe de apresentar, ainda que de forma rudimentar, a estrutura da língua latina. Porque, se de um lado é preciso

formar um grupo de especialistas que, tendo excelente domínio [...] do latim, se encarregue da conservação dessa herança e de sua transmissão; de outro, é necessário colocar a antiguidade a serviço do grande público por dois motivos: primeiro, porque ele “tem o direito de encontrar a antiguidade”; segundo, porque tem o direito de optar pelo aprendizado de Letras Clássicas e a opção só pode ser feita se houver informações que a tornem possível. (FIORIN, 1991, p. 516),

a conservação dessa herança e a transmissão dessa tradição dependem de um ambiente que proporcione o contato com a cultura clássica em alguma medida. Além disso, esse contato pode contribuir significativamente para a *formação humana* dos futuros professores de português,⁵ graças ao duplo aspecto que só as Letras Clássicas possuem, como destaca Fiorin (1991, pp. 516-7):

⁵ Iniciativas como as apresentadas por Fortes e Miotti (2014) mostram a importância desses conteúdos para a formação crítica dos jovens. O artigo sugere interessantes encaminhamentos de temas clássicos nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, como forma de proporcionar a compreensão dos valores sobre os quais se funda a Cultura Ocidental.

A legitimidade das Letras Clássicas surge [...] da própria formação de nossa cultura, da necessidade de buscar a identidade. Elas permitem-nos fugir da maldição de Eco, que possuía só alteridade, uma vez que não possuía sequer a iniciativa da fala. Ao mesmo tempo, porém, conhecer outras línguas, quaisquer que sejam, é buscar a diferença. Sob a infinita diversidade das línguas é a diversidade das culturas que fascina. Afinal, a língua mergulha numa cultura, define uma sociedade, forja para cada indivíduo uma visão de mundo. Para cada cultura, qualquer outra é motivo de espanto, de desconfiança e até de repulsa. No entanto, o conhecimento íntimo de uma cultura leva à compreensão e à aceitação da diferença. O estudo das línguas leva à alteridade e, portanto, à diferença. Permite-nos fugir do narcisismo, em sua vertente social, o autoritarismo, que nega a alteridade e pretende reafirmar sempre a identidade. É dessa forma que se torna o homem mais humano: nem Eco nem Narciso, nem negação da identidade nem da alteridade. As Letras Clássicas apresentam esse duplo aspecto: o da identidade e o da alteridade. Em sua completude, são uma herança a conservar.

Diante disso, apresenta-se uma proposta que procura, desde o início do aprendizado da língua latina, incorporar a noção de texto na apresentação de exercícios de tradução, de modo a explorar dados de cultura e literatura clássica. Cumpre ressaltar, entretanto, que o modelo de encaminhamento aqui apresentado, por contemplar cinco dos sete casos latinos, pressupõe uma etapa em que seja introduzida a noção de estrutura oracional simples e o valor de cada caso na construção de sentido em latim.⁶

O MÉTODO “DA FALA À LÍNGUA”

Diante do fato de que a fala romana há séculos deixou de ser naturalmente⁷ produzida e de que o estudo do latim só encontra legitimidade se for encaminhado em função da Cultura Romana, os registros textuais constituem não somente o alvo, mas também ponto de partida daqueles que se dedicam a essa tarefa.

⁶ Tendo em vista a preocupação didática de se evitar o acúmulo excessivo de informações, considera-se pouco produtivo tratar de todos os casos ao mesmo tempo. Uma proposta possível é a que se encontra em Longo (2011, pp. 64-146). Nela, a matéria apresentada contempla gradativa e sistematicamente: *o caso nominativo, o caso acusativo, o caso genitivo, o caso dativo, o caso ablativo e o sistema verbal latino: o modo indicativo.*

⁷ A concepção fundamental em que essas reflexões se baseiam é que o latim foi a língua materna de um povo e que em razão disso serviu de expressão de uma cultura (LONGO, 2014, pp. 177-8). Não se quer com isso negar a importância dos usos que o latim teve ao longo dos séculos que se seguiram à desintegração da unidade política de Roma, com o fim do Império. De fato, há uma vasta gama de registros escritos produzidos após esse período que, a despeito de tomarem o latim mais como um código de erudição do que propriamente como língua, como nos permitem entender os estudos de linguagem posteriores a Saussure, são de grande relevância para estudos nas mais diversas áreas do conhecimento.

Aproximar o aprendizado do latim de um processo menos artificial é uma das condições para entendê-lo como língua natural, isto é, em sua dimensão humana. Mas de que maneira seria possível diminuir aquele grau de artificialismo comum ao ensino formal de toda e qualquer língua, se o que se tem legitimamente, em latim, é apenas a possibilidade de aquisição de uma competência de leitura?⁸ Como adequar às exigências do ensino inicial dessa língua à fala estilisticamente elaborada de seus textos?

Procurando dar um encaminhamento para essas questões impostas pelas circunstâncias históricas em que se encontra o latim, Lima (2000, pp. 32ss) desenvolveu o método “*Da fala à língua: estudos do enunciado latino*”, que permite deduzir de textos escritos apenas as oposições básicas responsáveis pela formação da unidade oracional, no interior do sistema.

A presença reiterada de um número limitado e constante de unidades estruturais é inerente a toda e qualquer manifestação (HJELMSLEV, 1975, p. 8). É graças a essa potencialidade reiterativa das estruturas do sistema que o falante é capaz de criar e reconhecer enunciados novos e ilimitados.

O método, assim, consiste em realizar procedimentos que tornem evidentes as estruturas linguísticas subjacentes aos textos latinos. Para isso, opera-se com o conceito-chave de *recorrência*, que deve ser entendida como

a presença reiterada de um número limitado e constante de unidades estruturais do sistema frasal, localizadas ao longo do processo discursivo, sem que se tenha, por isso, a impressão de repetitividade, por mais longo que seja o discurso. Tão vigoroso e aperfeiçoado poder de reproduzir-se deve-se à natureza virtual, potencial e humana dessas estruturas, ou formas, enquanto partes constitutivas da língua, ou se se prefere, da competência. (LIMA, 2000, p. 32).

A recorrência, posta em prática mediante exercícios regulares, leva ao reconhecimento das estruturas linguísticas. Essas estruturas hierarquicamente organizadas encerram as oposições de casos. São elas que devem ser tomadas como base da descrição da língua latina.⁹ A ênfase nessas oposições linguísticas permite, entre outras coisas, compreender que aquilo que tradicionalmente se convencionou chamar “declinações” não pertence ao sistema do latim, mas ao uso.

⁸ Embora se reconheçam como válidos, do ponto de vista didático, métodos como aqueles que seguem uma abordagem comunicativa, conforme apresenta o estudo de Prata e Fortes, entende-se que certas práticas comuns nesse tipo de abordagem – tais como “atualização’ lexical da língua com vistas à expressão de conteúdos do mundo contemporâneo” (PRATA e FORTES, 2012, p. 183) – são incompatíveis com a perspectiva linguística que permite a compreensão da língua como fenômeno social e portanto condicionado à coletividade. Desse modo, entende-se que recursos que levem à produção de discursos em latim são anacronismos que cumprem ser evitados em nome da coerência com a teoria aqui adotada.

⁹ A insistência nesse fato se deve à crítica à descrição tradicional que sempre atribuiu um enfoque quase que exclusivo ao dado morfológico em detrimento do sintático.

Insistindo-se na noção de tema nominal, o método funda-se na premissa estrutural de que *a uma diferença de significante corresponde uma diferença de significado* e, por isso, nem sempre uma diferença fônica (ou gráfica) corresponde a uma diferença de sentido. Esse entendimento teórico, observável a partir da compreensão do valor de cada caso em função da estrutura oracional de que participa, é didaticamente transposto em forma de uma tabela de desinências e permite, entre outras coisas, o trabalho com as variantes temáticas do latim (as tradicionais 5 declinações) todas ao mesmo tempo.¹⁰

Para se extraírem as estruturas subjacentes dos textos originais, o método utiliza o procedimento chamado *normalização*. A normalização deve ser entendida como um mecanismo operatório concebido para reconduzir enunciados complexos a um estado hipotético inicial, isto é, anterior a qualquer realização concreta.¹¹

A recondução dos períodos do texto original a orações com estruturas simples se faz por meio de dois processos:

1º *projeção planar das orações*, em que se devem excluir os termos coordenadores, subordinadores e todos os demais elementos responsáveis pelo engendramento do discurso e, assim, igualar o número de frases do texto autêntico ao das orações que nele ocorrem.

2º *recondução ao estado-zero*, em que se suspendem todas as transformações flexivas, exceto as de caso.¹² Para tanto, realizam-se as chamadas *reversão léxica e reversão gramatical* de seus elementos.

¹⁰ O que decerto é um dos fatores responsáveis pela otimização do tempo de aprendizagem.

¹¹ É por essa razão que a normalização não equivale às chamadas “adaptações”, muito comuns nos métodos tradicionais. A frase normalizada põe em destaque as relações de oposição que geram sentido no sistema latino. Baseado no fato de que tudo o que se refere à língua é de natureza virtual, esse procedimento em nada afeta a integridade filológica do texto original latino. De fato, uma vez que essa recondução explicita apenas a estrutura oracional, não se chega a trabalhar, nessa fase do ensino, com noções como a de texto ou a de discurso em latim. Uma frase normalizada não se confunde com uma realização discursiva. O texto original latino, nesse momento, serve apenas de base para se depreenderem aquelas estruturas; é trabalho, portanto, a ser desempenhado pelo professor. O que é entendido com adaptação aqui é, sim, o texto em português que servirá de base contextual para o exercício, como será demonstrado a seguir.

¹² O método ainda prevê a adoção de uma ordem fixa para cada oração com o intuito de apagar traços de estilo inerentes ao discurso (LIMA, 2000, p. 33). Para a formulação do material aqui apresentado este recurso não foi utilizado, uma vez que a experiência com a aplicação do método em sala de aula tem demonstrado que não alterar a disposição dos elementos estabelecida no original, desde o início do aprendizado, permite ao aluno aceitar com mais naturalidade o fato de que, em latim, os componentes oracionais gozam de maior mobilidade por conta da flexão.

A *reversão léxica* é entendida como a passagem do repertório fechado ao repertório aberto dos nomes. A fim de destacar apenas a variação da dinâmica dos casos, opera-se no sentido oposto ao da pronominalização, fator capital de coesão textual. Assim, cada pronome deve ser substituído pelo termo ao qual se refere no texto.

Já a *reversão gramatical* é um procedimento em que os itens nominais e verbais devem ser tomados por sua forma não marcada, ou seja, em um primeiro momento,¹³ os nomes são apresentados na sua forma singular (exceto os *pluralia tantum*) e os verbos, na sua forma conjugada em 3ª pessoa do singular (não-pessoa) do presente do indicativo ativo (forma axial) (LIMA, 1995, p. 125).

A partir desses procedimentos, chega-se a um número de orações simples, em que ficam realçados os contrastes entre seus componentes. O propósito das frases normalizadas é pôr em destaque tão somente as oposições de casos e o modo como elas se manifestam em latim, em face da existência de variantes temáticas.

TEXTO E CONTEXTO NO ENSINO INICIAL DE LÍNGUA LATINA

Tendo como principal objetivo trabalhar com a compreensão das oposições de caso e de como o sentido é produzido em estruturas oracionais simples, e procurando garantir, ao mesmo tempo, o contato com dados de Cultura Clássica, apresenta-se o material para iniciantes elaborado de acordo com os procedimentos descritos a seguir.

1. Escolha¹⁴ e tradução de um texto original. Tomou-se o excerto compreendido entre os versos 65-88 da carta XVI,¹⁵ “Páris a Helena”, das *Heroides*, de Ovídio e realizou-se uma tradução de referência. Nessa tarefa, busca-se tão-somente transpor os conteúdos do latim para o português. O intuito é o de estabelecer um correspondente vernáculo para o original latino, o mais literal possível. O resultado serve de base para elaboração das etapas seguintes.

¹³ Pouco a pouco novos dados gramaticais vão sendo introduzidos, de modo a tornarem mais complexas as estruturas morfossintáticas. Essa projeção se faz até o momento em que o estudo atinge níveis mais avançados em que se podem trabalhar as ocorrências originais (cf. LONGO, 2014, 185ss.).

¹⁴ A escolha pode recair sobre qualquer texto ou autor. Para esta pesquisa foi utilizado o critério da originalidade, isto é, o texto deve pertencer a um autor da literatura latina. O tema e o gênero textual também são fatores relevantes, sobretudo nessa fase inicial do aprendizado.

¹⁵ Embora não haja consenso sobre a autenticidade das cartas XVI a XXI das *Heroides*, apoia-se aqui nos atuais estudos de Kenney (1999), que as considera ovidianas.

2. **Normalização.** A partir do entendimento do texto, procede-se à normalização das frases, que pode se dar em diferentes graus. A descrição do método apresenta os níveis mais elementares de estruturação (em que se apagam marcas de número, por exemplo). O grau de normalização dependerá sempre do tipo de estrutura oracional e dos tópicos gramaticais com os quais se pretende trabalhar. Para ficar apenas com um exemplo, tomem-se os dois primeiros versos do excerto original:

*Tresque simul diuae, Venus et cum Pallade Iuno,
graminibus teneros inposuere pedes.*

Ao mesmo tempo, três deusas, Vênus e Juno com Palas colocaram os delicados pés nas gramas.

Aplicando-se o procedimento de normalização no grau mais elementar, o resultado seria duas estruturas com sujeito simples e predicado no singular:

1. *Diua Venus gramine tenerum imponit pedem.*
2. *Diua Juno cum Palade gramine tenerum imponit pedem.*

Em um grau superior, mantém-se a estrutura original com sujeito composto e os demais elementos do predicado no plural.

3. *Simul tres diuae, Venus et Iuno cum Pallade, teneros pedes graminibus imponunt.*

3. **Adaptação em português.** A partir da tradução de referência, constrói-se um texto em português. Para o excerto escolhido, a adaptação consistiu em reescrever o texto, originalmente composto em primeira pessoa, em discurso indireto, e passar os tempos verbais para o presente. Desse modo, cria-se um contexto que permite a incorporação das orações latinas, depreendidas a partir do procedimento de normalização.

4. **Incorporação das frases latinas normalizadas à adaptação portuguesa.** As frases normalizadas, escolhidas de acordo com a(s) estrutura(s) sintática(s) trabalhada(s) no momento do aprendizado,¹⁶ são acrescentadas à adaptação em português de modo a formar um todo constituído por algumas partes em latim. A adaptação funciona, assim, como base para o exercício (figura 2) e, fornecendo uma espécie de contextualização para as frases latinas, também contribui para resolução das atividades propostas.

O material conta ainda com uma breve apresentação, conforme mostra a figura 1.

O JUÍZO DE PÁRIS

Ovídio



O jovem troiano Páris foi escolhido por Júpiter para decidir quem era a mais bela deusa do Olimpo: Juno, Minerva ou Vênus. O título garantiria à escolhida o disputado Pomo de Ouro, inusitado presente enviado pela Discórdia a uma festa para a qual ela não fora convidada. Foi esse famoso episódio, narrado na Carta XVI, "Páris a Helena", das *Heroides*, de Ovídio (43 a.C.-17 d.C.), que levou ao rapto da rainha de Esparta e motivou a longa guerra entre gregos e troianos.

(Fig. 1)

¹⁶ Como foi dito anteriormente, o exemplo apresentado contempla os cinco principais casos latinos. No entanto, este método permite a elaboração de um material com enfoque tanto em estruturas mais elementares (em que figure, por exemplo, apenas o caso nominativo, ou o nominativo e o acusativo, etc.), quanto em estruturas mais complexas (orações subordinadas).

▲ **Passa para o português os trechos em latim e complete a narrativa**

¹Tres simul diuae, Venus et cum Pallade luno, graminibus teneros imponunt pedes. Páris espantase e ²gelidus comas erigit horror, quando para ele diz o mensageiro alado: "Afasta o medo, tu és juiz da beleza: para a disputa entre as deusas e dize qual delas é digna de vencer as outras duas pela perfeição". E diz ainda que não se recuse, pois são ordens de Júpiter. Imediatamente, Mercúrio elevase aos astros pelo caminho celeste. A mente de Páris retoma as forças, ³subito audacia venit. Ele não teme notar cada uma com seu olhar. ⁴Vincere sunt omnes dignae e o juiz recebe que todas não possam conquistar a sua causa. Mas há uma que lhe agrada mais: aquela em que o amor se manifesta. Há tanto desejo de vencer! As deusas desejam ardentemente seduzir a decisão de Páris com grandes presentes. ⁵Regna louis coniux iactat, ⁶uirtutem filia iactat. E Páris hesita em querer ser poderoso ou forte. ⁷Dulce Venus ridet: "Páris, não te deixes seduzir com presentes cheios de inquieto temor. Eu te darei aquilo que ames: a bela filha de Leda correrá mais bela para os teus braços". Diz e, aprovada pelo presente e pela beleza, da planície ⁸victorem caelo refert Venus pedem.

(Fig.2)

5. **Vocabulário.** O vocabulário que acompanha o material traz os itens nominais nas formas de nominativo singular e de genitivo singular, tal como fazem os dicionários de latim. Optou-se por apresentar o vocábulo completo na forma de genitivo a fim de evitar aqueles cortes arbitrários nas palavras, feitos com o intuito de fornecer a informação acerca do grupo temático. Como nessa fase inicial do aprendizado a proposta é trabalhar apenas com a noção de caso e de estrutura oracional, as ocorrências verbais se restringem ao presente do indicativo ativo. Por essa razão, os itens verbais são apresentados no vocabulário no infinitivo presente, como nos dicionários de línguas modernas.¹⁷

OVÍDIO, *HEROÍDES*, XVI, 65-88

2

▲ **Vocabulário**

audácia, audaciae f.: coragem
caelum, caeli n.: céu
coma, comae f.: cabelo
coniux, coniugis f.: esposa
cum prep.: (+abl.) com
dignus, -a, -um adj.: digno
diua, diuae f.: deusa
dulce adv.: docemente
erigere v.tr.: arrearpiar
esse v.l.: ser
et conj.: e
filia, filiae f.: filha

gelidus, -a, -um adj.: gélido
grāmen, graminis n.: grama
horror, horrōris m.: pavor
iactare v.tr.: oferecer
imponere v.tr.: colocar
luno, lunonis f.: Juno
Iuppiter, Iouis m.: Júpiter
omnis, -e adj.: todo
Pallas, Palladis f.: Palas Atena (Minerva)
pes, pedes m.: pé
referre v.tr.: levar de volta

regnum, regni n.: reino
ridere v.intr.: rir
simul adv.: simultaneamente
subito adv.: subitamente
tener, -era, -rum adj.: delicado
tres num.: três
venire v.intr.: vir
Venus, Venēris f.: Vênus
victor, victōris adj.: vitorioso
vincere v.intr.: vencer
virtus, virtūtis f.: força

(Fig. 3)

¹⁷ À medida que o curso avança, dados do sistema verbal são introduzidos.

6. **Tabela de desinências.** Como o método não prevê a prática de memorização mecânica dos dados do uso, a informação morfológica é fornecida em forma de tabela de desinências.¹⁸ Como a prática é exclusivamente receptiva, acredita-se que, do ponto de vista didático, é mais oportuno fornecer a desinência, uma vez que é ela a unidade imediatamente reconhecível nas manifestações latinas. Entende-se por desinência o resultado do uso, “a forma terminal dos signos, criada a partir da relação entre o morfema funcional e um tema, em decorrência do ambiente fonético em que aquele se instala ou que ambos instauram” (PRADO, 2007, p. 18). Sendo, portanto, a terminação manifestada, substância fônica (ou gráfica) resultante da união do morfema funcional com a vogal do tema ou epentética (ou ainda com a consoante do radical), a desinência não deve ser atribuída ao sistema, mas ao uso. Juntamente com o vocabulário, a tabela deve ser consultada para o exercício de compreensão das orações latinas.

▲ Desinências nominais

Tema:	-a-	-o-	-e-	-u-	-i-	-(cons.)-					
Gênero:	M/F	M/F	N	M/F	M/F	N	M/F	N			
Nominativo	Sing	-a	-us	-um	-es	-us	-u	-is	-e	cf. vocabulário	
	Plur	-ae	-i	-a	-es	-us	-ua	-es	-ia	-es	-a
Acusativo	Sing	-am	-um	-um	-em	-um	-u	-em	-e	-em	*igual ao nominativo
	Plur	-as	-os	-a	-es	-us	-ua	-es	-ia	-es	-a
Genitivo	Sing	-ae	-i	-ei	-us	-um	-i	-is		-is	
	Plur	-arum	-orum	-erum	-um	-um	-ium			-um	
Dativo	Sing	-ae	-o	-ei	-ui		-i			-i	
	Plur	-is	-is	-ibus	-ibus		-ibus			-ibus	
Ablativo	Sing	-a	-o	-e	-u		-e	-i		-e	
	Plur	-is	-is	-ibus	-ibus		-ibus			-ibus	

(Fig. 4)

7. **Proposta de atividades sobre referências culturais e literárias.** Ao final do exercício, propõe-se como atividade um levantamento de dados culturais e literários importantes para a compreensão do texto apresentado.

¹⁸ A famosa “decoreba” das aulas de latim é um dos fatores que mais desinteresse causa entre os estudantes. Entende-se que a internalização dos dados morfológicos deva ficar por conta da sua recorrência. A experiência com a aplicação do método com alunos de formação específica mostra que, a partir do 2º ano de curso, a consulta se torna menos frequente. Mas esse fator varia de acordo com o tempo de dedicação e o empenho de cada aluno, algo que não se pode medir objetivamente. Já para alunos de cursos elementares, devido ao pouco tempo de contato com o idioma, o uso da tabela é constante.

▲ Estudo das referências literárias e culturais

› Usando a bibliografia sugerida, faça uma breve pesquisa e responda:

1. Quem foi Ovídio?
2. Quando foi composta e o que caracteriza a sua obra *Heroides*?

› Faça notas explicativas para as 8 personagens mencionadas no texto.

Sugestão bibliográfica

CARDOSO, Z. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMMELIN, P. *Mitologia Grega e Romana*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

GRIMAL, P. *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2000.

HARVEY, P. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

(Fig. 5)

Desse modo, o material permite trabalhar com a noção de texto e contexto, aqui decorrentes da construção de um sentido que mescla português e latim. Acredita-se que a necessidade de traduzir frases em latim para compreender o sentido completo do excerto leva o aluno a criar uma empatia com a tarefa, que passa a ser mais atraente que uma simples lista de frases descontextualizadas. E de forma interativa, trabalha-se não só com conceitos linguísticos e gramaticais, mas também com elementos importantes para a formação do repertório cultural dos futuros professores, a partir de fontes originais latinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades impostas ao ensino de latim devem-se, em grande parte, não à natureza mesma dessa língua antiga, mas sim ao fato de que dela não restaram senão registros escritos. E uma manifestação escrita em latim será sempre o registro de um uso resultante de escolhas estilisticamente conscientes, realizadas por um falante natural dotado da capacidade ilimitada de produzir enunciados. Foi essa capacidade que permitiu a esse falante explorar os recursos da linguagem verbal em seu mais alto grau.

O método “Da Fala à Língua” tem se mostrado bastante adequado para encaminhar o estudo inicial e sistematizado do idioma, dada a imposição do texto escrito como ponto de partida para o ensino. A adequação do método se deve, principalmente, à coerência com os preceitos da ciência de linguagem que permite reconhecer o latim como língua materna e derrubar o “mito de superioridade” do latim frente às demais línguas.

Todo esforço de sistematizar um método que encaminhe essas questões se faz com o intuito de propiciar ao aluno o acesso aos textos e, por conseguinte, à cultura clássica. Como se viu, nem sempre é possível trabalhar o ensino de latim no desejável contexto da formação específica. Mas justamente por se tratar de proposta de trabalho a ser aplicada nos cursos de Letras, seja em um curso introdutório de latim, seja um bacharelado de latim, o enfoque nas questões de linguagem, à luz da ciência linguística, sem dissociá-la da cultura, é fundamental para formar nesse aluno a capacidade de refletir sobre a sua principal especialidade: a linguagem verbal. E assim habilitá-lo à leitura efetiva de textos, originais ou traduzidos, antigos ou modernos.

Acredita-se, entretanto, que uma proposta de encaminhamento de ensino deve estar sempre acompanhada da plena convicção de que nenhum material didático, por mais que fundado em boa teoria, pode substituir a reflexão indispensável a todo processo de construção do saber. Não é sem razão que Amarante, em sua premiada tese de doutorado¹⁹ que resulta em um método de ensino de latim atual e muito bem cuidado,²⁰ afirma que

De fato, o melhor método [...] ainda é o professor reflexivo atuando na realidade de sua sala de aula, o docente que, ciente das concepções com que opera, elabora seus próprios materiais didáticos e suas intervenções, o que demanda uma proposta coerente e continuada de formação ampla de professores (2013, p. 166).

Acredita-se, assim, que o importante é encontrar meios de garantir o acesso à Antiguidade clássica e, com isso, conservar e transmitir sua herança cultural, tão fundamental para a formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, J. (2013). *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção: discursos, práticas, representações proposta metodológica*. Salvador, 2013. 313f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- CART, A. et al. (1986). *Gramática latina*. Trad. Maria Evangelina V. N. Soeiro. São Paulo: EdUSP.

¹⁹ Recebeu o prêmio CAPES de Teses, 2014 na área de Letras.

²⁰ Trata-se de um dos trabalhos mais relevantes da área realizados no país nos últimos anos. O método *Latinitas* (www.latinitas.ufba.br), construído a partir de um exaustivo estudo de métodos e práticas de ensino de latim usados em diversos períodos da história do Brasil, com sua proposta inovadora, traz à luz importantes questões para a reflexão sobre como ensinar latim no século XXI.

- FARIA, E. (1982). *Dicionário escolar latino-português*. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEC / FENAME.
- FIORIN, J. L. (1991). Letras Clássicas no 2º grau: competência textual e intertextual. In: CARDOSO, Zélia de Almeida (Org.). *Mito, religião e sociedade*. Anais do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. São Paulo, pp. 515-519.
- FORTES, F.; MIOTTI, C. M. (2014). Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. *Organon*. Porto Alegre, RS, v.29, nº 56, pp. 153-173, jan/jun.
- FORTES, F. e PRATA, P. (2012). Considerações sobre métodos e metodologias de ensino de latim no Brasil. IN: AMARANTE, J. e LAGES, L. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA. pp. 167-185.
- HJELMSLEV, L. (1975). *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Trad. Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva. (Estudos).
- KENNEY, E. J. (1999). Vt erat novator: Anomaly, Innovation and Genre in Ovid, *Heroides*, 16021. IN: ADAMS, J. N. and MAYER, R. G. *Aspects of the language of latin poetry*. Oxford: Oxford University Press for The British Academy, pp. 399-414.
- LEITE, L. R. e CASTRO, M. B. (2014). O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em letras. *Organon*. Porto Alegre, RS, v.29, nº 56, pp. 223-244, jan/jun.
- LIMA, A. D. (1995). *Uma estranha língua?: questões de linguagem e de método*. São Paulo: UNESP.
- LIMA, A. D. *Memorial* - (2000). Concurso para obtenção de cargo de Professor Titular. Departamento de Linguística, Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Araraquara.
- LONGO, G. (2014). Abordagem textual no ensino de latim. *Organon*. Porto Alegre, RS, v.29, nº 56, pp. 175-188, jan/jun.
- MARANHÃO, S. M. (2009). Reflexões sobre o ensino de língua latina em cursos superiores de Letras Modernas. *Instrumento*, Juiz de Fora, v.11, n.1, pp. 27-36, jan./jun.
- MIOTTI, C. M. (2006). *O ensino de Latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método Reading Latin: um estudo de caso*. Campinas, 2006. 145f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- OVID. *Heroides*. E. J. Kenney editor (1996). Cambridge: Cambridge University Press.
- PRADO, J. B. T. (2007). *Língua Latina I: anotações de aula*. Araraquara.